

<b>PLANO DE ENSINO</b>		
<b>Vigência do Plano</b>	<b>Semestre</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>
2019.2	06 semestre	PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Núcleo/Módulo/Eixo</b>
72		Eixo Temático III – Processo de cuidar, gerenciar e educar em enfermagem
<b>Componentes Correlacionados</b>		
Epidemiologia. Políticas Públicas. Educação e Saúde		
<b>Docente</b>		
Simone Passos e Mariana Nossa		
<b>Ementa</b>		
<p>A disciplina fornece ao discente uma compreensão da evolução do transtorno mental através da análise crítica das Políticas de Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica.</p> <p>Instrumentaliza o discente, para prestar uma assistência integral e humanizada, ao indivíduo com sofrimento psíquico bem como a sua família. Evidencia as ações de saúde mental em clínica especializada de saúde mental através de oficinas terapêuticas - importante dispositivo que visa promover um cuidado integral ao usuário em sofrimento mental através de oportunidades criativas, de promoção, recuperação e manutenção da saúde.</p>		

## **COMPETÊNCIA**

### **Conhecimentos**

Os discentes devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde e prevenção de doenças e agravos, tanto em nível individual quanto coletivo no nível da atenção básica. Devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação da comunidade e de outros membros da equipe. Devem também realizar suas atividades com qualidade e com respeito aos princípios da ética/bioética. Por fim, devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

### **Habilidades**

Estabelecer interação com o indivíduo em sofrimento mental e com a equipe multiprofissional. Utilizar de tecnologias relacionais do cuidado através do acolhimento, atendimentos individuais, grupos e oficinas terapêuticas com usuários em sofrimento psíquico e/ou com demandas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Deve ser capaz de criar competências para intervenção em urgências e emergências em saúde mental com proficiência. O discente deve também estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, lidar com conflitos e de enfrentar situações em constante mudança.

### **Atitudes**

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional (serviços de saúde e espaços comunitários), considerando os pressupostos da ética e bioética e dos modelos clínico e epidemiológico, integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais. Atuar em programas de educação em saúde, na promoção de estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos usuários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social. Prestar cuidados compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo em sofrimento psíquico e /ou com demandas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade. Por fim, reconhecer a saúde mental como direito e condições dignas de vida e atuar na identificação das necessidades individuais e coletivas dessa população.

### **Conteúdo Programático**

Conceitos fundamentais de saúde mental  
Reforma Psiquiátrica, Contra-reforma e a Reabilitação Psicossocial  
Discussão do filme "Nise: O coração da Loucura"  
Rede de Atenção Psicossocial e Mudanças na Política de Saúde Mental  
Tecnologias relacionais no cuidado em Saúde Mental  
Discussão do livro "Holocausto Brasileiro" – Daniela Arbex  
Psicopatologia e a atenção à pessoa em sofrimento mental  
Esquizofrenia e outras psicoses  
Transtornos do Humor (Depressão e Transtorno Afetivo Bipolar)  
Substâncias psicoativas e redução de riscos e danos  
Transtornos da Ansiedade e outras neuroses  
Sofrimento Psíquico na infância e adolescência  
Medicalização da vida e noções de psicofármacos  
Crise, urgência e emergências psiquiátricas

### **Métodos e Técnicas de Aprendizagem**

Exposição dialogada, discussão de artigos, roda de conversa, oficinas temáticas, construção de Oficinas Terapêuticas, exposição de filme com discussão, apreciação crítica de livro e atividades práticas com discussão.

### Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

Como critérios de avaliação serão considerados os aspectos referentes a prova escrita, apresentação de oficina temática, atividade avaliativa sobre o livro de Daniela Arbex e desempenho da prática.

NOTA DATA AVALIAÇÃO / MODALIDADE INSTRUMENTO VALOR

N123/08/2019 Primeira Avaliação teórica Resenha escrita 6,0

30/08/2019 Atividade Avaliativa (Livro Holocausto Brasileiro) Prova escrita 4,0

N211/10/2019 Segunda Avaliação teórica Prova escrita 10,0

N318/10/2019

01/11/2019

08/11/2019 Apresentação Oficina Temática Seminário 5,0

Cronograma Prática Prática Campo 5,0

MÉDIA FINAL: (N1 + N2 + N3) / 3

Obs.: O planejamento da Oficina Temática deverá ser enviado eletronicamente à professora com uma semana de antecedência.

DATAS - SEGUNDA CHAMADA:

1ª UNIDADE – 31/08/2019 (sábado)

2ª UNIDADE – 19/10/2019 (sábado)

3ª UNIDADE – 23/11/2019 (sábado)

Prova Final: 05/12/2019

Critérios para as avaliações

1) A primeira prova será composta por questões abertas acerca dos temas abordados em sala de aula.

2) Critério de avaliação para a Resenha Crítica

Critério Pontuação

Apresentação textual, coesão e coerência (Formatação do texto, encadeamento de ideias de forma coerente) 0,5

2. Regras ortográficas e gramaticais (pontuação, concordância, etc) 0,5

3. Poder de síntese (capacidade de apresentar as principais ideias do texto de forma objetiva) 1,0

4. Capacidade crítica-reflexiva (Reflexões acerca do material lido, com crítica ao modelo de atenção apresentado, correlacionando com os contatos apreendidos)

2,0

3) A segunda avaliação escrita será no estilo Aprendizagem Baseada em equipes (ABE). Os estudantes irão responder às perguntas objetivas, marcando as respostas no gabarito. Após, irão se reunir em grupos para discussão das questões e escolha das respostas de forma coletiva, respondendo novo gabarito. A nota será formada pelo somatório da primeira e da segunda etapa. Observar texto de referência:

Bollela VR, Senger MH, Tourinho FSV, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipe: da teoria à prática. Medicina (Ribeirão Preto) 2014; 47(3):293-300.

Disponível em:

[http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7\\_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf)

4) Critérios de Avaliação para Oficina Temática

Critério Pontuação

Organização (demonstra realização de planejamento prévio e consistência entre os membros do grupo) 1,0

2. Conteúdo (escolha e diversidade das fontes que permitam atingir o objetivo da apresentação) 2,0

3. Criatividade (escolha de metodologias que estimulem o envolvimento da turma e facilitem o aprendizado) 1,0

4. Didática e Análise Crítica (apresenta análise crítica sobre a temática, apresentando de forma clara e objetiva)

1,0

5) Critérios de Avaliação para a Prática:

Critério Pontuação

Postura da estudante no serviço (assiduidade, pontualidade e apresentação individual) 1,0

2. Atividades desenvolvidas (capacidade de trabalhar em equipe, habilidade no planejamento, domínio do conteúdo, capacidade de auto crítica, proatividade.) 1,0

3. Interação com os profissionais e usuários 1,0

4. Reflexão teórico-prática nas discussões em equipe e no relatório de prática

2,0

## Recursos

Computador, projetor, caixas de som, cartolina, papel metro, canetas coloridas e hidrocor.

- ALMEIDA-FILHO, N.; COELHO, M. T. A.; PERES, M. F. T. O Conceito de Saúde Mental. REVISTA USP, São Paulo, n.43, p. 100-125, 1999.
- AMARANTE, Paulo. O homem e a serpente. Outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1996.
- \_\_\_\_\_. O Pensamento Crítico de Franco Basaglia sobre a ciência e Psiquiatria.
- BOCCARDO, A. C. S. et al. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 85-92, 2011.
- BORBA, L. O.; SCHWARTZ, E.; KANTORSKI, L. P. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 21, n. 4, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 10.216 de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 de abr. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Redução de Danos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, Fev. 2007.
- CHIAVERINI, D. E. et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde - Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.
- DIAS, João Carlos; PINTO, Izavel Martins. Substâncias Psicoativas: Classificação, mecanismo de ação e efeitos sobre o organismo. In: SILVEIRA. Panorama atual de Drogas e Dependência. 2001.
- HOFFMANN, M. C. C. L; NEVES, D; MOTA, L. E. A. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):633-642, mar, 2008.
- LANCETTI, Antonio. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2016.
- \_\_\_\_\_. Contrafissura e Plasticidade Psíquica. Hucitec. 2015.
- OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 333-340, 2003.
- BRASIL. Coordenação Geral de Saúde Mental, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- FURTADO, Juarez Pereira et al . A concepção de território na Saúde Mental. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 32, n. 9, e00059116, 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016000902001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000902001&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Apr. 2018. Epub Oct 10, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00059116>.
- NUNES, Mônica de Oliveira. O silenciamento da cultura nos contextos de cuidado em saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. Vol.1 N.2 - Out/Dez de 2009. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1125>>. Acesso em 10 de abril 2018.
- VASCONCELOS, Isabel et al . Concepções de loucura em um traçado histórico-cultural: uma articulação com o Construcionismo. Mental, Barbacena , v. 8, n. 14, p. 49-63, 2010 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272010000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272010000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 abr. 2018.
- WATERS, Ethan. WATTERS, Ethan. A americanização da doença mental. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 13, n. 1, p. 102-115, março 2010.
- SARACENO, Benedetto. Reabilitação Psicossocial. Uma Estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, Ana (Org.) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2016.
- STEFANELLI, Maguida; FUKUDA, Ilza ; ARANTES, Evalda. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.
- WHITAKER, Robert. Anatomia de uma Epidemia.

## Referências Básicas

- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2000.
- SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Manual conciso de psiquiatria clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2008.
- SARACENO, Benedetto. Manual de saúde mental. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.



### **Referências Complementares**

- AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. 20 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2018.
- BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2002.
- DESVIAT, Manuel. A reforma psiquiátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- RIBEIRO, Paulo Rennes Marça. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação. 1 ed. SÃO PAULO: Pedagógica Universitária, 1996.
- TOWNSEND, Mary C.. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3 ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.